

FACULDADE LABORO
CURSO ESPECIALIZADO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

RICARDO SODRÉ CASTRO

**UMA ABORDAGEM SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS
SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: estudo de caso**

São Luís

2018

RICARDO SODRÉ CASTRO

**UMA ABORDAGEM SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS
SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Docência do Ensino
Superior da Faculdade Laboro, para obtenção do
título de Especialista.

Orientador(a) Prof^a. Me. Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

São Luís

2018

Castro, Ricardo Sodré

Uma abordagem sobre a prática do ensino de geografia nas séries iniciais da educação básica: estudo de caso / Ricardo Sodré Castro -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Ensino Fundamental. 2. Metodologia de Ensino. 3. Geografia. I. Título.

CDU: 373.3.003.12

RICARDO SODRÉ CASTRO

**UMA ABORDAGEM SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS
SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Docência do Ensino
Superior da Faculdade Laboro, para obtenção do
título de Especialista.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro
Faculdade Laboro – São Luís

1º Examinador

2º Examinador

UMA ABORDAGEM SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: estudo de caso

Ricardo Sodré Castro¹

RESUMO

Este artigo busca analisar a prática dos professores que ministram aulas de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola UEB João Lima Sobrinho para constatar se a metodologia empregada está relacionada a corrente tradicional ou, as inovações do mundo atual, a corrente inovadora. Para que isso aconteça, é de fundamental importância saber como os professores trabalham com as novas tecnologias, as ferramentas geográficas e o espaço social dos alunos. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2017 e o método desenvolvido nesse estudo foi o hipotético-dedutivo; por meio da observação direta, levantamento de dados e com a aplicação de questionários com os professores. Posteriormente, buscou-se o apoio teórico de autores consagrados na temática da pesquisa, para que existam subsídios para a reflexão dos dados. Para tanto, fundamenta-se o trabalho, com autores como Milton Santos, Libâneo (2007), Cavalcanti (2008), Straforini (2012) entre outros. Os dados analisados demonstram que a metodologia empregada para o ensino da geografia ainda está assentada em práticas tradicionais e pouco inovadoras, predominando quase que exclusivamente o uso do livro didático e da lousa em aulas expositivas. Acredita-se que essa metodologia restrita é consequência da formação inicial deste profissional, que é quase sempre o pedagogo, pois recebe um preparo que considera-se insuficiente para o desenvolvimento deste componente curricular. Soma-se ainda, a ausência de uma capacitação contínua para os docentes, tanto no que se refere a novos conhecimentos, quanto a novos recursos do ensino da Geografia. Conclui-se defendendo que é primordial a capacitação contínua do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental. Metodologia de Ensino. Geografia.

ABSTRACT

This article aims to analyze the practice of the teachers who teach geography classes in the early years of the UEB school João Lima Sobrinho to verify if the methodology used is related to the traditional current or the innovations of the current world, the innovative current. For that to happen, it is of fundamental importance to know how the teachers work with the new technologies, the geographic tools and the social space of the students. The research was carried out in the second half of 2017 and the method developed in this study was hypothetico-deductive; through direct observation, data collection and the application of questionnaires with teachers. Subsequently, we sought the theoretical support of authors on the subject of research, so that there are subsidies for the reflection of the data. For that, the work is based, with authors like Milton Santos, Libâneo (2007), Cavalcanti (2008), Straforini (2012) among others. The data analyzed demonstrate that the methodology used for teaching geography is still based on traditional and not very innovative practices, with almost exclusively the use of textbooks and blackboard in

¹ Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2018.

lectures. It is believed that this restricted methodology is a consequence of the initial formation of this professional, who is almost always the pedagogue, since he receives a preparation that is considered insufficient for the development of this curricular component. In addition, there is a lack of continuous training for teachers, both in terms of new knowledge and new resources of Geography teaching. It concludes by arguing that it is primordial the continuous training of the teacher of the initial years of Elementary Education.

Keywords: Elementary School. Teaching Methodology. Geography

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma disciplina que engloba diferentes elementos do meio-ambiente, das relações humanas e de como elas interagem entre si. Organizar e trabalhar esses elementos é fundamental para instigar os discentes a buscarem conhecimento do mundo ao seu redor. Esse é o grande desafio das metodologias de ensino. É por meio delas, que a prática do ensino-aprendizagem será elaborada e aplicada.

O ensino da Geografia nas escolas está deficitário, principalmente, nas primeiras séries do Ensino Fundamental, onde os alunos aprendem os conhecimentos básicos da disciplina. Isso tem-se observado quando os professores formados em Geografia entram em contato com os alunos na segunda metade do Ensino Fundamental. Assim, surge o interesse em descobrir como é a prática de ensino da Geografia pela escola UEB João Lima Sobrinho, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a prática de ensino da Geografia pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da referida escola, para verificar se a metodologia empregada está mais próxima de um ensino inovador ou tradicional. Como objetivo específico, observar como os professores utilizam os recursos geográficos e as novas tecnologias e como os discentes trabalham o espaço vivido pelos alunos.

A construção do artigo foi distribuída em dois momentos, que são, na primeira etapa, os levantamentos dos dados, com questionário e entrevista. Com essa pesquisa de campo, verificou-se o conhecimento que os professores das séries iniciais da UEB João Lima Sobrinho possuem sobre a Geografia. Ao mesmo tempo verificou-se quais são os recursos geográficos que os professores utilizam no ensino em sala de aula. Posteriormente, realizou-se a análise dos dados coletados e discutiu-se sobre o resultado da pesquisa.

2 METODOLOGIAS DE ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A geografia é uma ciência social que tem a sua gênese na Grécia Antiga, é entre os gregos que surgem os primeiros pensadores que serão considerados geógrafos, e é onde nasce o nome Geografia, que é a ciência que descreve sobre a Terra.

Isso é significativo, porque mostra a prática geográfica como tentativa de, no dia-a-dia, entender o mundo que nos cerca, surgiu da necessidade humana de entender e explicar o espaço onde vivemos e interagimos.

Segundo José Carlos Libâneo: *“num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial”* (LIBÂNEO, 2009, p, 18).

Essa preocupação com um ensino da Geografia relacionado com as transformações ao longo dos anos levou ao desenvolvimento de inúmeras pesquisas que analisam o ensino deste componente curricular. Várias práticas pedagógicas surgiram ao longo das décadas para tentar repensar a metodologia de ensino na área da Geografia.

Entre as diversas correntes do pensamento didático de ensino, podemos destacar duas, que são significativas e das quais surgiram outras, que são a metodologia tradicional e a renovada.

Legalmente, a Geografia passa a fazer parte do currículo no ensino primário no país a partir da implantação pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema da Lei Orgânica do Ensino Primário e a Lei Orgânica do Ensino Normal entre 1942 a 1946. É nas primeiras décadas do século XX que a metodologia tradicional se estrutura. Entretanto, no Brasil, a metodologia tradicional consolida-se a partir da década de 1960, principalmente com a implantação da ditadura militar.

Em 1964 ocorreu o golpe de Estado, promovido pelas forças armadas e os movimentos de renovação da educação que vinham sendo debatidos nas últimas décadas foram reprimidos, os projetos econômicos e pedagógicos direcionaram-se agora para corresponder aos anseios internacionais.

Nesse momento, o ensino da geografia, assim como as demais áreas do conhecimento, fora afetado por essas novas transformações. Com a reforma da nova LDB em 1971, introduziu-se a disciplina Estudos Sociais nas escolas primárias, com o intuito de substituir a Geografia e a História. Ou seja, a Geografia e a História

tiverem seus conteúdos fragmentados a uma única matéria no currículo das escolas da 1^o série em diante.

A Geografia era ministrada de maneira enciclopédica e descritiva e sem grande relevância para a vida dos alunos, uma vez que tratava da descrição de paisagens e lugares, assim como o conhecimento de datas comemorativas sem levar em consideração os conhecimentos trazidos pelos alunos de sua vivência fora das escolas.

Isso perdurou até meados da década de 1980 com o processo de redemocratização do país em curso e o surgimento de novas realidades sociais, como os movimentos migratórios campo/cidade, a urbanização crescente e os avanços na tecnologia. Tudo isso levou a sociedade e os agentes educacionais a questionar o currículo real das escolas com a realidade vivida por todos os grupos sociais que formavam a clientela das escolas.

Não seria mais possível ignorar as mudanças, essa realidade seria alterada, inicialmente nas instituições acadêmicas e posteriormente no ensino da geografia escolar, com a análise crítica do autor franco-marroquino Yves Lacoste. Suas críticas impulsionaram geógrafos em todo o mundo, inclusive no Brasil, ao rever o caráter estratégico da geografia e o comprometimento do que ele classifica como “geografia do professor”.

Essa reformulação do pensamento geográfico que iria refletir na metodologia de ensino da disciplina na escola ficou conhecida como geografia Nova, ou também chamada de geografia “crítica” e teve como seu principal expoente no Brasil, o geógrafo Milton Santos.

A nova metodologia desenvolveu-se com o intento de relacionar o homem e sua vivência com o mundo estudado pela geografia. Fazendo com que o ensino e a aprendizagem ocorressem por meio da vivência e realidade dos alunos, o que Vygotsky denomina como didática sócio-interacionista.

Infelizmente, a manutenção de práticas tradicionais e a falta de condições adequadas de trabalho estão impedindo o debate sobre o espaço e a formação do cidadão. Essa inércia é prejudicial para a sociedade como um todo. Diante dessa situação Michel Foucher afirma: “*Os alunos, futuros cidadãos, encontram-se desprovidos de instrumentos de raciocínio sobre o espaço, isto é, sobre os lugares de vida: os seus, os nossos, os dos outros.*” (FOUCHER, 1989, p. 15).

Não se busca alcançar com o ensino da geografia no primeiro ciclo do ensino fundamental que alunos de seis anos sejam capazes de refletir sobre toda a complexidade dos fatos do mundo, mas que saibam pensar sobre coisas que já fazem parte de sua vida. Straforini (2002) argumenta sobre o papel atual da geografia:

No entanto, privá-la de estabelecer hipóteses, observar, enumerar, classificar, descrever, representar e construir suas explicações do que está a sua volta é uma prática que não condiz mais com o mundo atual, até porque o seu mundo está repleto de objetos concretos (mercadorias) produzidos em outros lugares mais distantes e países. (STRAFORINI, 2002, p. 103).

Nas séries iniciais, a geografia só foi consolidada com a aprovação da LDB nº 9394/96 em 20 de dezembro de 1996, que trouxe inovações bem amplas na área administrativa das escolas e apresenta um currículo centrado na aprendizagem em detrimento do ensino. Mas somente com a publicação dos PCNs é que oficialmente a geografia passou a fazer parte do currículo das séries iniciais do ensino fundamental.

Um dos pontos que se destaca para a reforma da educação no Brasil está na estruturação do PCN em geografia, onde se propõe a ampliar as capacidades dos alunos em observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos.

Com a instituição do PCN contribuiu para revitalizar o ensino da geografia nas séries iniciais. Para tanto é importante destacar o artigo 9º:

A União incumbir-se-á de estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos de modo a assegurar a formação básica comum (BRASIL, 1996, p. 29).

Mesmo ocorrendo muitas mudanças ao longo dos anos, o ensino da Geografia vai se revitalizando e se fortalecendo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Foi significativo para a Geografia, como componente curricular, essas alterações nas últimas décadas.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na escola municipal da zona urbana do município de São Luís, Unidade de Educação Básica (U.E.B) Ensino Fundamental João Lima Sobrinho. Localizada na Avenida Tambor de Crioula, S/N, conjunto Dom Sebastião,

Parque Timbira. A escola oferece o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e EJA, para um total atual de 1459 alunos matriculados. Sendo que desse total, são 660 para o Ensino Fundamental I. A pesquisa foi realizada com os professores que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental do 1^a ao 5^a ano.

Como metodologia escolhida, optou-se pela pesquisa de campo. Nesse contexto, no primeiro momento, utilizou-se o método qualitativo e quantitativo, porque surgiu de uma hipótese que precisava passar por um processo de validação.

A metodologia se complementa, ao proporcionar informações importantes para o tema, como os referentes a atitudes, dados e opiniões dos entrevistados. Para tanto, fez-se o uso de formulário estruturado em 5 questões que discorriam acerca do conhecimento dos professores e seus métodos de ensino.

No total, foram entrevistados 8 professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, com idades entre 25 e 58 anos. A aplicação dos questionários foi feita em agosto de 2017.

A pesquisa foi realizada em três momentos distintos: Inicialmente, buscou-se fundamentar teoricamente o estudo com autores consagrados na metodologia do ensino da Geografia.

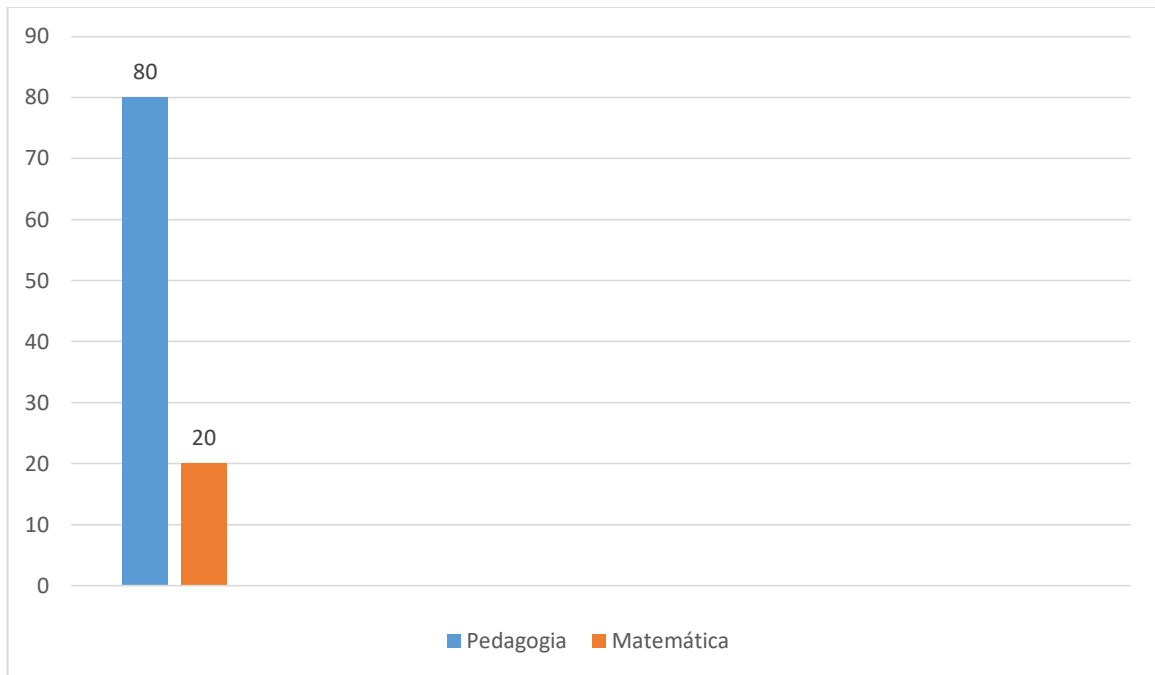
Em seguida, realizou-se o trabalho de campo, sendo realizada através de observação direta, com a aplicação de entrevistas e formulários junto aos professores.

Por fim, a tabulação por meio de gráficos que foram divididos em tópicos que se analisou mais detalhadamente para se chegar a uma conclusão.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A pesquisa está centrada nas primeiras séries do ensino fundamental da referida unidade escolar. O primeiro ponto de análise é sobre a formação dos professores, constatou-se que a maioria, 80% é formada por pedagogos, os demais, 20% possuem formação em Matemática.

Gráfico 1: Qual a sua formação acadêmica?



Fonte: Dados da pesquisa / Castro (2018)

Isso se configura em uma realidade que já era esperada, já que os pedagogos são direcionados para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, entre os professores pesquisados, verificou-se que não há uma homogeneidade na formação acadêmica dos mesmos.

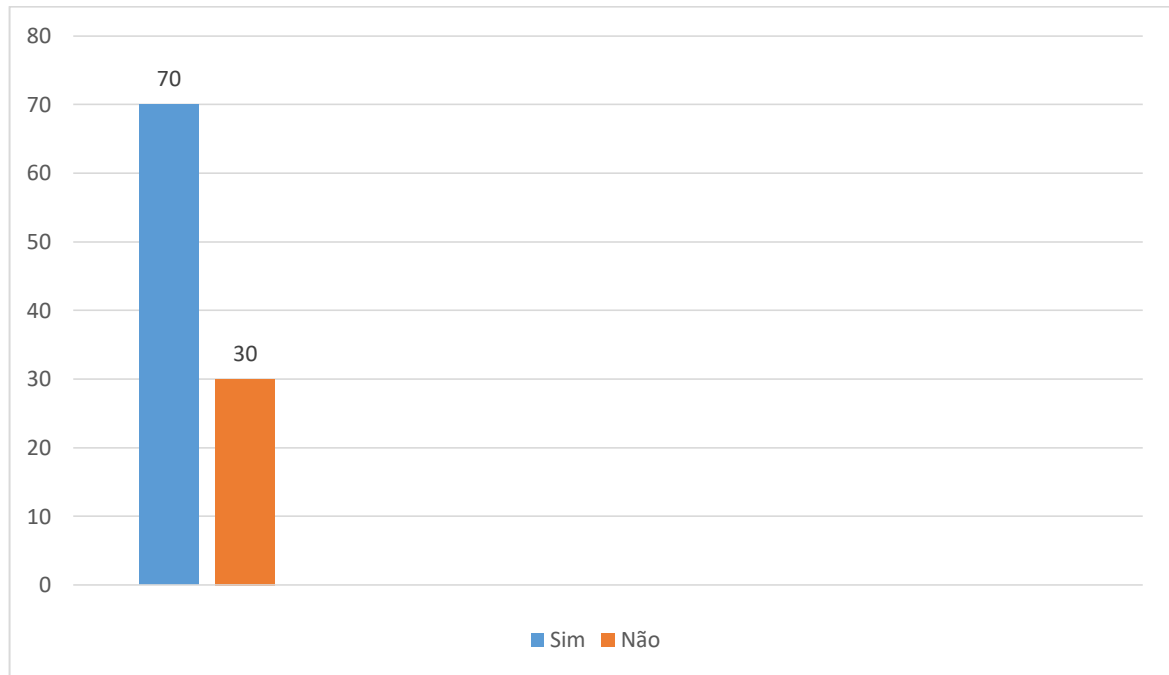
Entende-se que não se faz necessário que os professores das séries iniciais sejam graduados em geografia, principalmente por questões estruturais e financeiras, mas que saibam utilizar a disciplina de maneira significativa na vida dos alunos. Na visão de Rafael Straforini (2004, p.51):

Ensinar Geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental significa a possibilidade de construirmos um outro mundo, uma outra possibilidade para a existência que não seja centrada na mercadoria e no dinheiro. Acreditamos que o espaço, como uma categoria filosófica, permite esse deslumbramento.

Para tanto, é necessário que a formação do professor seja consistente e contínua, que sua prática em sala de aula relacione indissociavelmente a teoria à prática. Que os espaços escolares ofereçam ao docente a possibilidade de ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos e das metodologias dos componentes curriculares que ensina.

Perguntou-se aos professores se eles se sentem seguros ao ministrar as aulas de geografia. A maioria (70%) respondeu que se sente seguro ao ministrar suas aulas de geografia. Os demais (30%) disseram que se sentem inseguros.

Gráfico 2 – Você se sente seguro para ensinar o conteúdo de Geografia?



Fonte: Dados da pesquisa / Castro (2018)

Esse dado do gráfico 2, mostra que 70% dos professores disseram que sentem-se seguros ao transmitir o conhecimento geográfico.

Isso é relevante para mostrar que os professores buscam o preparo para realizar suas aulas com competência e dedicação, embora não sejam formados na área e que possuam dificuldades com determinados elementos da área curricular.

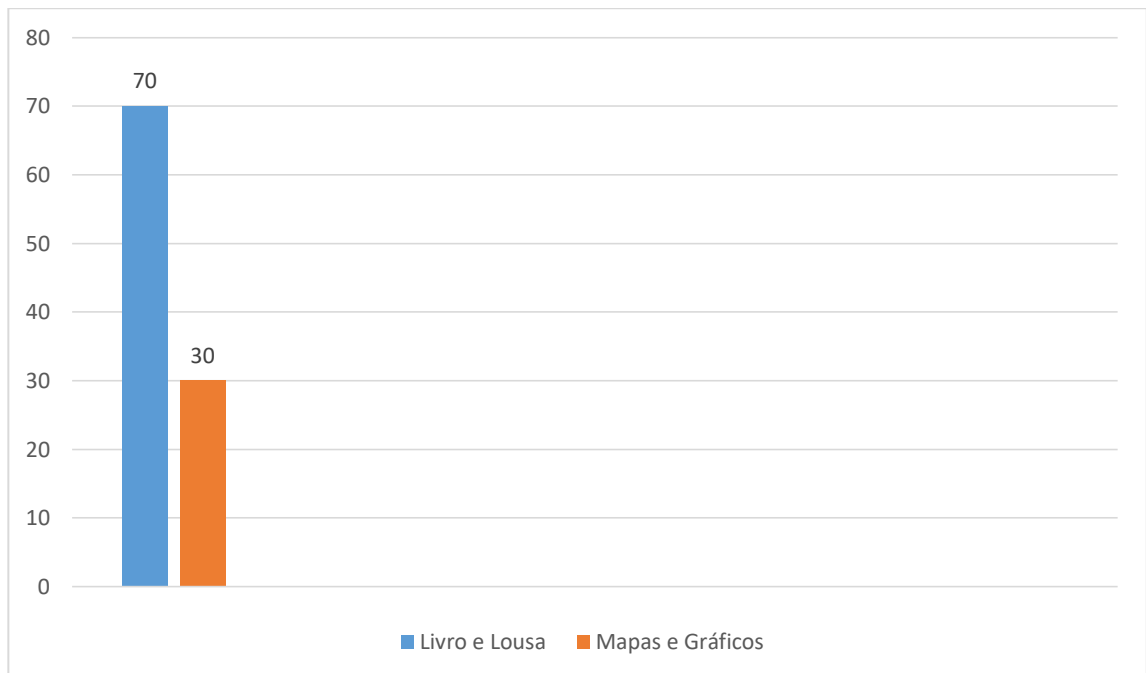
Entretanto, 30% disseram que não se sentem seguros ao ensinar a Geografia. Isso mostra a urgência do aprimoramento dos professores desta área e o devido acompanhamento pedagógico para melhorar o ensino de modo geral.

Tentando obter uma percepção melhor sobre o conhecimento que os professores possuem sobre a Geografia, perguntou-se se os mesmos participam ou participaram de algum curso de capacitação/aperfeiçoamento na área da Geografia do Brasil ou do Maranhão durante o ano letivo. A resposta foi unânime, todos os professores responderam que não participaram de nenhum curso durante o ano letivo. Esse dado é relevante, porque permite constatar se algo está sendo feito para superar uma possível deficiência ou limitações que os docentes apresentem.

Lamenta-se não existir por parte das escolas onde trabalham, cursos periódicos e contínuos de aperfeiçoamento e discussão metodológica sobre a geografia e os demais componentes curriculares que fazem parte da primeira etapa do Ensino Fundamental. Para todos os profissionais da educação, essa carência é latente e requer urgência na sua aplicação, se realmente nos preocupamos com o aperfeiçoamento na formação das nossas crianças.

No gráfico 3, mostra que dos profissionais pesquisados, 70% dos professores recorrem apenas aos livros didáticos e a lousa para realizar as suas aulas, 30% responderam que usam os livros didáticos e outros recursos, como mapas, gráficos e vídeos.

Gráfico 3: Suas aulas de geografia são realizadas apenas com o livro didático e a lousa?



Fonte: Dados da pesquisa / Castro (2018)

Os docentes responderam que o recurso que mais utilizam em suas aulas é o livro didático e que também o utilizam para realizar o planejamento das aulas.

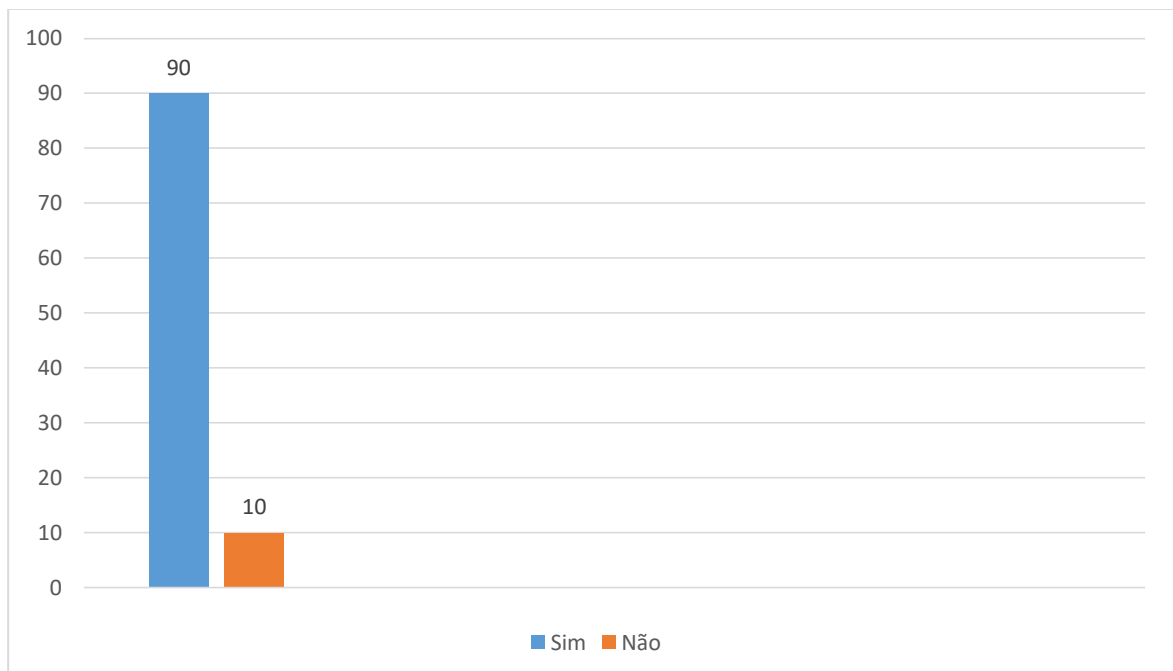
Em termos estruturais, não há nenhum problema nisso, o livro didático é importante como ferramenta inclusiva em sala de aula. Contudo, acredita-se que o mais importante, é a capacitação daquele profissional que vai trabalhar com o livro didático. Por isso, reafirma-se o que diz Angela Massumi Katuta, Simone Conceição Pereira Deák:

Dessa maneira, poder-se-ia afirmar que a ampliação do acesso ao livro didático não se desdobrou numa melhor qualidade de ensino, tendo em vista que a crença tecnicista não se realizou. A questão da formação docente tem sido historicamente relegada a um segundo plano – o que torna os professores, em sua grande maioria, reféns dos livros didáticos. (KATUTA e DEÁK, 2017, p. 124).

Esses dados mostram que os professores não utilizam ou utilizam pouco os recursos geográficos existentes na escola, como por exemplo, os mapas. Não é por acaso que os alunos da segunda parte do Ensino Fundamental sentem muito dificuldade em se localizar geograficamente.

É fundamental ainda que no processo de ensino, o professor leve o lugar onde os alunos vivem para dentro da sala de aula. Não se vê outra maneira de ensinar o componente curricular que não seja trabalhando esse fator para incrementar as aulas de geografia. Partindo da vivência do aluno ao falar da geografia, espera-se que provoque maior interesse e envolvimento dos estudantes em se aprofundar no conhecimento.

Gráfico 4: Há em sala de aula debates sobre a atuação no espaço onde as crianças vivem?



Fonte: Dados da pesquisa / Castro (2018)

No gráfico 4, constata-se que há um esforço dos professores em trazer fatos da realidade espacial dos alunos para o debate geográfico dentro da sala de aula, com o intuito de instrumentalizar os alunos para a partir da compreensão, da reflexão e do debate, busquem a transformação da sua realidade.

É necessário que o professor esteja preparado para trabalhar o pensamento crítico do aluno buscando referências tanto locais quanto globais.

Por isso é importante a afirmação da Lana de Souza Cavalcanti:

O trabalho de educação geográfica ajuda os alunos a desenvolver modos do pensamento geográfico, a internalizar métodos e procedimentos de captar a realidade tendo consciência de sua espacialidade. Esse modo de pensar geográfico é importante para a realização de práticas sociais variadas, já que essas práticas são sempre práticas socioespaciais. A materialização dessas práticas que se realizam num movimento entre as pessoas e os espaços vai-se tornando cada vez mais complexa, e sua compreensão cada vez mais difícil, o que requer referências conceituais sistematizadas, para além de suas referências espaciais cotidianas, carregadas de sentidos, de histórias, de imagens, de representações. (CAVALCANTI. p. 36).

Compreende-se que o ensino da geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental não tornará os alunos capacitados o suficiente para refletir sobre toda a complexidade dos fatos do mundo, mas certamente lhes possibilitará pensar sobre coisas que já fazem parte de sua vida e do espaço geográfico que ocupa.

O conhecimento geográfico torna-se, assim, para a percepção dessa realidade, um importante instrumento para desenvolver com as crianças conceitos como espaço, tempo, localização, consciência crítica e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a prática de ensino da geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância para construir-se uma ligação importante entre o saber inerente do componente curricular e os conhecimentos adquiridos pelos alunos na interação com o seu espaço.

Constatou-se que alguns professores não se sentem preparados para ensinar a Geografia e a maioria utiliza apenas a lousa e o livro didático como ferramentas metodológicas em sala de aula. Isso demonstra a necessidade da formação continuada para construir e ampliar a autonomia profissional dos educadores na condução do processo ensino-aprendizagem. Embora haja a percepção por parte dos docentes, da necessidade de trazer o espaço geográfico de vivência dos alunos para o debate em sala de aula, nota-se que a ausência de conhecimento mais aprofundado pelos professores com relação a terminologia da Geografia, prejudica a concretização desse fim.

Reconhece-se apesar os esforços individuais dos docentes em planejar suas aulas, mas ainda necessita-se de aprofundamento conceitual e metodológica para

desenvolver um ensino geográfico inovador em sala de aula. Diante desse panorama, faz-se necessário que a escola por meio da Secretaria Municipal de Educação ofereça formação docente contínua para propiciar uma melhor atuação dos seus profissionais nessa área, bem como nos demais componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 1996. PCN, **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**, título IV Da organização da Educação Nacional. Artigo 9º, inciso IV.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**. Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 2008.

FOUCHER, Michel. **Lecionar a geografia, apesar de tudo**. 1989.

KATUTA, Ângela Massumi; DEÁK, Simone Conceição Pereira. 2017. **O livro didático de Geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental e formação docente no Brasil**. Ed. Terra Livre. São Paulo. Ano 30. abril - Vol. 1. nº 44.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**. 2ª edição. 2007.

STRAFORINI, Rafael. **A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental**: um desafio a ser enfrentado. 2002.

_____. **Ensinar geografia, o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª edição. Annablume. São Luís. 2004

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua formação acadêmica?

2) Você se sente seguro ao transmitir o conteúdo de Geografia?

Sim [] Não []

3) Você participa/participou de algum curso de capacitação nesta área durante o ano letivo?

Sim [] Não []

4) Suas aulas de geografia são realizadas apenas com o livro didático e a lousa?

Sim [] Não [] Quais outros _____

5) Há em sala de aula debates sobre a atuação no espaço onde as crianças vivem?

Sim [] Não []